

ACÇÃO HUMANITÁRIA E A RECONSTRUÇÃO DE ESTADOS NO PÓS – GUERRA FRIA

Aluna: Ariane Dinalli Francisco

Orientador: Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves

Introdução

Neste primeiro momento de pesquisa, alguns avanços já foram obtidos no sentido da observação de determinado discurso relacionado às novas práticas humanitárias e suas consequências nos casos estudados, ponto principal da pesquisa.

O objetivo dessa análise tem como fundamento a expansão do conceito de segurança como manutenção da ordem para a visão de um *link* percebido entre desenvolvimento, segurança e humanitarismo. O desenvolvimento econômico e social, além da mudança do próprio conceito de segurança (de segurança estatal para segurança humana) e a mudança nas práticas humanitárias (a ajuda momentânea, de alívio, como dar água e comida, passa para a ajuda na própria reconstrução de longo prazo do país) são atualmente os conceitos-chave para o entendimento das ações, principalmente da ONU, em relação a países “em crise”.

Objetivos

Os estudos sobre Haiti, Ruanda e Kosovo (sob minha responsabilidade) se apresentam como parte de um projeto maior de pesquisa, que conta também com países como o Timor-Leste, Somália, República Democrática do Congo e Libéria.

Nesse sentido, o principal objetivo da pesquisa, juntamente com as análises individuais dos países e sua tentativa de (re)criar um Estado pleno que atenda às necessidades de sua população, seria o estudo da evolução normativa que a ajuda humanitária como um todo vem sofrendo com as boas e más experiências obtidas em cada intervenção.

Metodologia

Uma primeira análise foi feita a partir da documentação relacionada ao papel das organizações internacionais na construção dos Estados liberal-democráticos, a saber: *Consolidation Appeal Process (CAP)*, *United Nations Development Assistance Framework (UNDAF)*; e resoluções do Conselho de Segurança da ONU para as *Peacekeeping Operations (PKO)*, que listam atividades e ações feitas ou planejadas tanto pela Organização das Nações Unidas (ONU) quanto pelas mais diversas Organizações Não-governamentais.

No caso do CAP, cada ONG participante determina uma lista de ações planejadas e estratégias para futuros avanços para determinada área, (saúde, alimentação, etc) além de apresentar seu orçamento para tais, a fim de conseguir financiamento para suas atividades.

Os documentos da UNDAF são estudos da ONU que apontam os maiores problemas dos países, como também reproduzem listas de estratégias de ação no sentido de sinalizar à organização o que deve ser feito para a reconstrução do mesmo.

Por fim, as resoluções do Conselho de Segurança são documentos feitos pelo próprio Conselho que determinam as bases das práticas, das ações e da ajuda humanitária por parte da ONU.

Essas práticas dizem respeito, no caso do Haiti, Kosovo e Ruanda, principalmente, a reconstrução da infraestrutura dos países, ações relacionadas à saúde, educação, alimentação, organização estatal, ações relacionadas a refugiados e *Internal Displaced Persons (IDPs)*. Há, ainda, programas para prevenção de riscos naturais, ação anti-minas e a construção de um aparato de justiça e *Rule of Law* condizentes com o modelo democrático.

Conclusão

Além dos documentos, algumas fontes acadêmicas também já foram apresentadas ao grupo e a análise do primeiro será utilizado como embasamento empírico em relação à literatura acadêmica teórica sobre as mudanças dos conceitos de segurança, desenvolvimento e humanitarismo. Assim, busca-se a produção de maior entendimento e construção de uma análise e descrição de cada país estudado como contribuição ao estudo das operações de paz e ajuda humanitária.

Bibliografia

CHANDLER, David. **From Kosovo to Kabul and beyond: Human Rights and International Intervention**. Londres: Pluto Press, 2002.

RICHMOND, Oliver. **The Transformation of Peace**. Palgrave Macmillan, 2005.